



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Karolyne Thaís Silva

A ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Janine Marta Coelho Rodrigues.PhD

JOÃO PESSOA

2016

KAROLYNE THAÍS SILVA

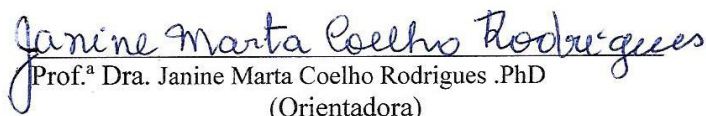
A ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA

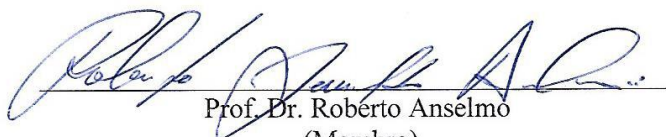
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a. Dra. Janine Marta Coelho Rodrigues .PhD

Aprovado em: 17 / 06 / 2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Janine Marta Coelho Rodrigues .PhD
(Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof. Dr. Roberto Anselmo
(Membro)
Universidade Federal da Paraíba

A ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA

RESUMO

A proposta deste artigo é contribuir com os profissionais, pais e aos demais interessados pelo assunto, sobre a escolarização da criança autista, definições, causas, leis que auxiliam o autista em seus direitos legais, a estudar na escola como todo cidadão, à terapias e profissionais, contribuindo em uma visão ampla para que possa proporcionar tanto ao profissional e a criança autista um desenvolvimento confortável e prazeroso. O objetivo geral do trabalho é analisar como ocorre esta escolarização e quais dificuldades encontramos neste processo, visando verificar os diversos métodos que fazem parte da escolarização. O método é caracterizado como de natureza qualitativa trata-se de uma revisão de literatura. Para seleção dos artigos empregou-se as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Lilacs. São muitas dificuldades encontradas pelos pais a respeito do direito da criança na escola e pelos educadores em sala de aula, de como trabalhar com a criança autista, em busca de uma maior contribuição para proporcionar a melhora em sua comunicação, do seu conhecimento, e o meio externo, portanto se faz necessário ou mesmo desejável que o educador saiba a importância da aprendizagem da criança autista. O presente estudo busca identificar as dificuldades pelos familiares sobre a inclusão do autista nas escolas e do ensino no processo de escolarização, as dificuldades dos educadores encontradas nesse processo e na relação com a criança autista. É desejável que esta pesquisa contribua para o aumento de publicações sobre o assunto, sabendo que se faz necessário o aumento de estudos e pesquisas na área.

Palavras-chave: Autismo; Educação Especial; Escolarização; Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

O espectro autista é definido por um transtorno global invasivo do desenvolvimento que atinge de 4 a 5 vezes mais meninos que meninas. Aparece nos três primeiros anos de vida podendo comprometer na linguagem, comportamento e a interação social, podem apresentar diversas manifestações indeterminadas, assim como, perturbações no sono ou na alimentação, crises de birra, agressividade, movimentos repetitivos (OLIVIER, 2011).

O presente estudo tenta apontar caminhos e estratégias em relação a escolarização da criança autista, em busca desta afirmação ele apresenta discussões sobre a história do autismo e suas relevâncias, como também as leis que são de suma importância para a melhoria na educação especial.

Portanto veremos um pouco sobre as diversas áreas que o autismo nos leva a construir estudos e pesquisas que se mostre compreensivo para o interessados do tema. Apontando os pontos positivos e negativos, e as diversas perspectivas que ainda se encontram e construção de conhecimento.

O diagnostico do autismo é clinico e realizado por meio de observações direta do comportamento e de uma entrevista realizada com os pais ou responsáveis, compondo questionários e escalas. Outras avaliações clinicas complementares bem como, neurológica e pediátrica, fonoaudiologica, essas avaliações acompanham o nível de desenvolvimento e ajudam a intervir neste processo (CUNHA 2009).

São muitas dificuldades encontradas pelos pais a respeito do direito da criança na escola e pelos educadores em sala de aula, de como trabalhar com a criança autista, em busca de uma maior contribuição para proporcionar a melhora em sua comunicação, do seu conhecimento, e o meio externo, portanto é necessário ou mesmo desejável que o educador saiba a importância da aprendizagem da criança autista.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o autista também é assegurado a qual deve ser incluído nas classes comuns de ensino regular e receber os apoios para às necessidades específicas individualizadas ao longo de toda a trajetória escolar. O direito de todos à educação é efetivado por meio da escolarização, em sistema educacional inclusivo, desde a educação infantil até o ensino superior.

2. TEORIZANDO SOBRE AUTISMO: entender para atender.

2.1 BREVE HISTORIA E CONCEITO AUTISMO

Léo Kanner psiquiatra infantil americano e um dos pesquisadores do autismo, na década de 1940, especificamente em 1943 expressou a palavra “autismo” a 11 crianças de um comportamento específico. Kanner descreveu características apresentadas no caso dessas crianças, entretanto primeiro indicou que poderia ser uma inabilidade inata para estabelecer o contato afetivo e interpessoal, e em termo de suas características revelou que apresentavam, atraso no desenvolvimento da linguagem e sem comunicação, isolamento e repetições de atividades. (CUNHA 2009)

Com o passar do tempo as pesquisas foram evoluindo, até que chegaram ao conceito de psicoses infantis que foi um termo utilizado por kanner, descrevendo diversas expressões, e em seguida no ano de 1956 desconstruíram este termo para desmistificar de outras psicoses parecidas, definindo como Transtorno Global Invasivo do Desenvolvimento, de acordo com essa perspectiva histórica, podemos entender melhor o que é o autismo.

Com base em (OLIVIER, 2011, p111) “O autismo pode ser definido como uma alteração cerebral, afetando a comunicação do indivíduo com meio externo. O autismo é entendido como um distúrbio que pode variar de grau leve ou severo sendo considerado como limitrofia, em casos leves. Alguns autistas apresentam normalidades na inteligência e fala, enquanto outros apresentam também retardo mental, mutismo ou outros retardos no desenvolvimento da linguagem”.

De acordo com DSM-V (2013) – (*Manual Diagnostico e Estatistico de Transtornos Mentais*) o transtorno espectro autista se define pela presença de déficits persistentes na comunicação social, e na interação social, especificando – se em, comprometimento na linguagem, comunicação verbal e não verbal, movimentos repetitivos, dificuldades com a mudança de rotinas.

Atualmente é conhecido por um transtorno do neurodesenvolvimento fazendo

parte do grupo de transtornos denominados como: Transtornos Globais invasivos do Desenvolvimento ou Transtorno do Espectro do Autismo. Autismo é um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por alterações presentes desde idade muito precoce, caracteristicamente antes dos três anos de idade, com impacto múltiplo e variável nas áreas do desenvolvimento humano como as áreas de comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação.

2.1.1 Caracterizando o autismo

As características do autista são diversas, e conforme observadas variam gradativamente em vários aspectos, em relações interpessoais, motricidade, linguagem, percepção, e outras patologias que estão ligadas ao distúrbio (RODRIGUES, 2010). Com base no que afirma a autora, algumas características do autismo são: aparentam ser surdas, podem apresentar sensibilidade a determinados sons, ecolalia imediata ou tardia, usam pessoas como ferramentas, estereotípias gestuais (movimentos típicos de mãos e antebraços), podem auto agredir-se, ter o olhar nulo ou fugaz entre outras.

As características do transtorno atingem cada criança de uma forma diferente da outra. Portanto a criança autista pode apresentar algumas características do transtorno entretanto cada criança autista com suas características e intensidades. Dentre essas características, a criança autista pode apresentar dificuldades de aprendizagem em diversos estágios da vida, a estudar na escola, as atividades de vida diária com exemplo; tomar banho, escovar os dentes, comer, solicitar algo verbalmente, e na escola podem apresentar dificuldades na aprendizagem.

Geralmente umas das características do autismo mais citadas é o isolamento social e também a insistência na repetição. Por isso é que as pessoas com autismo seguem rotinas, por vezes de forma extremamente rígida, ficando muito perturbadas quando qualquer acontecimento impede ou modifica essas rotinas, sendo frequente o balançar do corpo, os gestos e os sons repetitivos em situações de maior ansiedade (ORRÚ, 2012).

A comunicação também faz parte das características, é de suma importância o estímulo da linguagem para o autista, essa comunicação que é a capacidade de receber e enviar, processar e compreender diversos conceitos é que contribui para o estímulo da linguagem e comunicação.

As causas ainda não se são possíveis explicar, podemos distinguir os possíveis sujeitos causadores do transtorno, que por sinal ainda se repercute. São indicadores da causa, disfunções cerebrais e alterações de neurotransmissores e fatores ambientais que definem a doença.

De acordo com Olivier (2011, p116) são inúmeros estudos e pesquisas, realizados em busca das causas do transtorno espectro autistas, muitas hipóteses levantadas embarcando neste estudo, o mesmo afirma que:

Na verdade, cada caso é um caso e podem-se haver várias causas para um mesmo distúrbio, variando de indivíduo a indivíduo. Diante disso, parece muito vago divulgar-se apenas que, “embora haja grupos de estudos e pesquisas no mundo inteiro, ainda não foi detectada a causa do autismo”.

Com base na afirmação do autor é fato que na literatura e em buscas de outras pesquisas ainda não podemos fechar a causa do transtorno espectro autista, dificultando o conhecimento sobre o assunto. Entretanto as pesquisas não param, existem inúmeros pesquisadores em busca de descobrir a real causa do transtorno espectro autista.

A prevalência oscila entre 0,7/10.000 e 13,9/10.000, com uma média de 5/10.000, atingindo de 4 a 5 vezes mais meninos que meninas. Essa variação é sujeito aos critérios realizados no diagnostico preciso que ainda encontram dificuldades e com relação a dados Orrú (2012, p. 27) afirma que:

No Brasil, devem existir, estatisticamente, de 75 mil a 195 mil autistas, baseado na proporção internacional, já que nenhum censo semelhante foi realizado. Nossa Classificação Oficial do autismo é realizada, levando-se em conta os critérios da CID-1, em conjunto com o DSM-IV. É importante ressaltar a necessidade de uma anamnese específica e uma observação comportamental para mais eficiência e confiabilidade diagnóstica. A escala CARS também se mostra um recurso útil para o diagnóstico.

Segundo o autor sabemos que existem diversos tipos do autismo, identificados em descrições que abrangem suas características, sendo assim, sabendo que o autismo afeta três áreas importantes do desenvolvimento humano, como a comunicação, socialização e comportamento. De acordo com as causas já discutidas, que ainda esta em busca conforme as pesquisas estudadas, assim também é a cura, porém à o tratamento que sendo realizado de forma precoce, pode possibilitar melhorias na qualidade de vida do autista.

2.1.1.1 *Escolarização da criança autista*

Conforme já foi mencionado no inicio deste artigo, existem leis que asseguram a escolarização do autista, havendo a inclusão no ensino regular. As leis encobrem o direito a matricula a permanência e a qualidade pelas praticas pedagógicas diferenciadas. Em 1996 foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que em seu artigo (59) preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades.

Com base na Lei nº 9394/96 – lei de diretrizes e bases da educação nacional – 1996 capitulo V. Art.58 “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. Portanto, mesmo que havendo a lei ainda encontra-se dificuldades pela família e uma barreira feita por muitas vezes pela sociedade não inclusiva e nas escola publicas e privadas, o que mais acontece é de matricular o aluno especial e não incluir.

Entretanto mesmo que existam escolas que aceitem por lei o aluno especial e não realizem a inclusão, poderemos citar mais um Artigo da lei Lei nº 9394/96 – lei de diretrizes e bases da educação nacional – 1996 capitulo V. Art 59 “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;”. Tendo em vista que o aluno especial é coberto pela lei e que, o não

cumprimento desta lei ocorre punições, o que esta faltando nas escolas para que haja o cumprimento das leis existentes?

Em 2008, foi publicada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que preconiza o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais invasivos do desenvolvimento e altas habilidades, nas escolas regulares (BRASIL, 2008).

Alguns passos significativos foram dados em relação a educação especial, possibilitando melhorias e direitos da pessoa com necessidades especiais, sendo assim referente a importância da lei, Orrú (2012. p49) ressalta:

A lei também é fundamental à preparação e a capacitação do professor em plano nacional, para o trabalho heterogêneo e incluyente da pessoa com necessidades especiais no ensino regular, media essa que colabora com a educação nacional, exigindo melhor qualificação do professor para ministrar aulas.

Na história da Educação Especial e sobre a Escolarização de crianças autistas é destacado quando se fala da participação das famílias nos avanços de seus direitos, das suas dificuldades encontradas e angustias. Historicamente falando os avanços das políticas publicas e a criação de instituições por sua maioria foram conquistas das famílias que muitas das vezes, não encontram espaços na sociedade que incluam seus filhos e que hoje, aos poucos já esta sendo quebrado esse “Tabu”, desta forma os próprios familiares encontram soluções alternativas.

A AMA- Associação dos Amigos dos Autistas é uma das soluções encontradas por familiares, em busca de uma inclusão, de educar seus filhos e entender mais, fundada no estado de São Paulo para entender pessoas com autismo de uma forma em geral, buscando entender e melhorar os amplos aspectos, como a terapia, escolarização, inclusão, leis, e outros fatores relacionados. Porém existem outras associações que os pais, familiares do sujeito autista cria, para invadir essa sociedade que encontra-se em uma construção inclusiva.

A escola faz parte da vida da criança, e para envolvermos e trabalharmos a inclusão se faz necessário que o autista esteja incluído neste processo escola, para isso de acordo com as leis que já citadas, a escola deve estar preparada para trabalhar com

estas crianças, não só a escola em partes físicas e sim todo o corpo escolar. A criança com autismo é capaz de aprender, assim como as outras crianças, porém faz-se necessário a utilização de métodos, estratégias e técnicas interventivas, considerando as suas características e especificidades, o educador deve montar um planejamento de acordo com os métodos interventivos.

Portanto na inclusão compreende-se que é a escola que precisa se adaptar-se ao aluno, às suas necessidades, dificuldades e potencialidades. É de suma importância enfatizarmos que, as modificações que as escolas necessitam realizar vão muito além de reformas em suas condições físicas, as adaptações estruturais nos ambientes são importantes e necessárias, além de ações de qualidade como na afirmação:

“E como se faz a inclusão? Primeiro, sem rótulos e, depois, com ações de qualidade. Nós rótulos, encontram-se as limitações do aprendente, ou melhor, as nossas limitações. Devemos olhar para ele e transpormos as impressões externas das barreiras do ceticismo. São elas que mais impedem a inclusão do educando em nossos esforços e sonhos.” (CUNHA, 2009, p.101)

No processo de escolarização do autista, vemos que é necessário que o educador esteja preparado para trabalhar com esta criança o autor considera que o aluno não está incluído se não for agente de sua aprendizagem, portanto, é necessário que se forneça autonomia, pois de nada adianta equipar toda a escola para atender as demandas de alunos, se não houver uma nova perspectiva da atuação do educador.

Para essa boa atuação existe a necessidade de ampliação da formação do professor, não é garantido que esta formação ira lhe preparar para as situações que podem surgir, pois são pessoas e não há um segredo de ensina-las, mas uma formação eficiente faz com que o educador possa buscar caminhos que auxilie sempre que precisar.

O sistema educacional também precisa oferecer aos educadores possibilidades de trabalho com base da disposição da autonomia, uma vez que o professor também necessita de autonomia para elaborar seu plano de trabalho e executá-lo, somente ele que está em constante contato com seus alunos pode adequar sua proposta de atuação às suas necessidades. Podendo o professor solicitar também um apoio, a equipe escolar

que por vias tem suas especialidades e que possam junto ajudar a colaborar no crescimento deste professor.

Com base na fala de Rodrigues (2010. p72) “a proposta inclusiva da Educação, um direito assegurado tem por fins conscientizar os (as) professores (as) sobre as bases filosóficas, politicoeducacionais, jurídicas, éticas, responsáveis pela formação de competências do profissional que participa ativamente dos processos de integração...”.

A escola deve conhecer as características da criança e prover as acomodações físicas e curriculares necessárias; treinar os profissionais continuamente e busca de novas informações; buscar consultores para avaliar precisamente as crianças; preparar programas para atender a diferentes perfis visto que os autistas podem possuir diferentes estilos e potencialidades.

Por isso a escola deve ter, professores cientes que saibam incluir e realizar a avaliação da aprendizagem que deve ser adaptada; educadores conscientes que para o autismo, conhecimento e habilidades possuem definições diferentes; analisar o ambiente e evitar situações que tenham impacto sobre os alunos, alterar o ambiente se for possível; a escola deverá prover todo o suporte físico e acadêmico para garantir a aprendizagem dos alunos incluídos.

A atividade física regular é indispensável para o trabalho motor; a inclusão não pode ser feita sem a presença de um facilitador e a tutoria deve ser individual; um tutor por aluno; a inclusão não elimina os apoios terapêuticos; necessidade de desenvolver um programa de educação paralelo à inclusão e nas classes inclusivas o aluno deve participar das atividades que ele tenha chance de sucesso, especialmente das atividades socializadoras; a escola deverá demonstrar sensibilidade às necessidades do indivíduo e habilidade para planejar com a família o que deve ser feito ou continuado em casa.

Todas as crianças com espectro autista têm atualmente direito a educação. Esta afirmação nos mostra uma abordagem revolucionaria, pois há pouco tempo atrás as opções de tratamento eram reduzidas. Deste modo, o plano psicopedagógico deve ser feito para corresponder as suas necessidade educativas especiais (TRAMUJAS, 2010).

2.1.1.1.1 *Métodos de Atendimento*

Como os problemas de comunicação e comportamento interferem com a aprendizagem escolar pode ser necessário recorrer a um profissional com experiência e conhecimentos na área do autismo no sentido de colaborar na elaboração e implementação de um programa de treino comportamental em casa e na escola.

Existem diversos métodos e estratégias que podemos utilizar desde que haja um tratamento para com a criança autista, facilita para que na escola o educador monte estratégia para trabalhar com seu aluno. As crianças com o transtorno espectro autistas podem apresentar dificuldades, para rotinas diárias, e no desenvolvimento de escolarização, para intervenção, apresentamos alguns métodos e estratégias, para alfabetização e aprendizagem.

Atualmente vem-se adotando cada vez mais estratégias e métodos para o processo de ensino-aprendizagem do aluno autista, iremos discutir um pouco sobre alguns métodos. Não existe um tratamento padrão ou mesmo um manual que explique o método certo para o utilizar, cada autista exige um acompanhamento individual, de acordo com suas necessidades, conforme suas características.

Um dos primeiros métodos e um dos mais utilizados no Brasil é o TEACCH – Método (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped children), em português significa Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Deficiências relacionadas à Comunicação, é um programa de intervenção terapêutica educacional e clínico. O método oferece estratégias cognitivas e comportamentais no tratamento do autismo, que ajuda os professores a intervir na capacidade e habilidade do aluno (FREITAS, 2009)

O método oferece organização, programação das atividades, tempo, duração, material, da previsibilidade e de rotinas organizadas, em quadros, painéis, formando agendas, que se fazem presente para o aprendizado do aluno autista. A estimulação do método tem um apoio visual como figuras ou cartões, fotos, trabalha-se a linguagem receptiva e a expressiva. O objetivo é proporcionar ao aluno uma rotina e organização no cotidiano e em seu aprendizado, bem como, melhorar sua independência,

funcionalidade e informação visual, que tem como objetivo amenizar as dificuldades de comunicação existentes.

Outro método é o PECS – Método (Picture Exchange Communications System) traduzido para português Sistema de Comunicação por meio de troca de figuras. Tem a ideia de auxiliar crianças e adultos com transtorno espectro autistas, e outras crianças com transtorno de desenvolvimento. O PECS é baseado no livro de BF Skinner, Comportamento Verbal, utilizando de dicas e estratégias de reforço que levarão a uma comunicação independente (CUNHA, 2009).

O objetivo é o desenvolvimento de habilidades de comunicação, despertar no aluno autista que através da comunicação ele vai alcançar o que deseja. Essa comunicação é trabalhada com elementos concretos (signos/símbolos). Trabalhando a linguagem receptiva e expressiva, onde a criança tem estímulos visuais com fotos, figuras ou cartões. PECS não requer materiais complexos ou caros. Foi criado pensando em educadores, famílias e cuidadores, por isso é facilmente utilizado em uma variedade de situações.

O material geralmente utilizado são figuras emplastificadas, utilizadas em uma pasta, as figuras são coladas com velcro para facilitar a locomoção em toda a pasta. O PESC continua se expandir com pesquisas, realizadas em todo o mundo, o método é fragmentado em seis fases, são elas:

1º Fase de como se comunicar, o aluno utiliza a figura para se comunicar no que quer;

2º Fase utilizando de uma única figura, os alunos aprendem a generalizar esta nova habilidade e usá-la em ambientes diferentes, com pessoas diferentes e usando diversos locais, na sala, cozinha, escola, em passeios, contando com a distância também.

3º Fase da segregação das figuras, nesta fase o aluno ira escolher entre duas ou mais figuras com seus itens preferidos.

4º Nesta fase o aluno começa a aprender a construir frases simples com as primeiras palavras “Eu quero” e em seguida os itens que ele selecionou ou a frase.

5º A parti desta fase o aluno já aprendeu a adicionar adjetivos, verbos e preposições. Nesta fase os alunos começam a utilizar o PECS para responder perguntas como “O que é isso”.

6º Passando por todas as fases, esta fase, o aluno vai aprender a desenvolver a comunicação, no que ver, no que quer, realizar perguntas, dar respostas, como: “eu vejo”, “eu sinto” entre outros.

Segundo Cunha ao afirmar que:

No caso de autismo com baixa eficiência de comunicação, o PECS procura estimular o aprendiz a comunicar-se pela percepção de que ele pode conseguir mais rapidamente as coisas que deseja, utilizando figuras. [...] pode ser aplicado em qualquer lugar na organização da linguagem não verbal [...]. (2009, p.75)

Cunha (2009) o método é eficaz, se for trabalhado e aplicado da forma certa, sempre montando estratégias de acordo com a necessidade e limitação do aluno autista. A linguagem e a comunicação é importante, pode-se compreender que o método estimula esta aprendizagem na comunicação da criança com o outro.

Outro método é o ABA – Método (Análise Aplicada do Comportamento), o método incentiva o aluno autista a cada habilidade ensinada, a criança tem o que deseja é parabenizada após o estímulo, é um atendimento individual. Esse estímulo tem como base a teoria de Skinner que é Estimulo- Resposta.

Uma vez que um comportamento é analisado, um plano de ação pode ser implementado para modificar aquele comportamento. O Behaviorismo concentra-se na análise objetiva do comportamento observável e mensurável em oposição, por exemplo, à abordagem psicanalítica, que assume que muito do nosso comportamento deve-se a processos inconscientes.

Para ensinar crianças com autismo, ABA é usada como base para instruções intensivas e estruturada em situação de um-para-um. O programa do ABA frequentemente começa em casa, quando a criança é muito pequena. A intervenção precoce é importante, mas esse tipo de técnica também pode beneficiar crianças maiores e adultos.

A metodologia, técnicas e currículo do programa também podem ser aplicados na escola. A sessão de ABA normalmente é individual, em situação de um-para-um, e a maioria das intervenções precoces seguem uma agenda de ensino em período integral – algo entre 30 a 40 horas semanais.

O programa é nãoaversivo – rejeita punições, concentrando-se na premiação do comportamento desejado. O currículo a ser efetivamente seguido depende de cada criança em particular, mas geralmente é amplo; cobrindo as habilidades acadêmicas, de linguagem, sociais, de cuidados pessoais, motoras e de brincar. O intenso envolvimento da família no programa é uma grande contribuição para o seu sucesso.

Além dos métodos citados, existem outros métodos que são utilizados para a intervenção, posso citar alguns deles, SON-RISE (Programa para tratamento de crianças do autismo ou outras dificuldades de desenvolvimento similares); Padovan é um método de Reorganização Neurofuncional, desenvolvido por Beatriz Padovan, é uma abordagem terapêutica que recapitula as fases do neuro-desenvolvimento, usadas como estratégia para habilitar ou reabilitar o Sistema Nervoso. Entretanto pode-se existir outros métodos.

A criança portadora do Transtorno do Espectro Autista (TEA) necessita da orientação e acompanhamento para passar pelas fases e estágios do desenvolvimento cognitivo, uma vez que esse processo não é natural, como acontece com as crianças que não possuem o transtorno. Em decorrência dessa necessidade surge a intervenção psicopedagógica que tem como principal objetivo investigar e analisar a relação da criança com a aprendizagem.

Por se tratar de uma área investigativa o psicopedagogo deve criar condições para que o indivíduo desenvolva uma aprendizagem mais significativa. Neste caso é da responsabilidade do psicopedagogo conhecer as características da criança com o TEA, para planejar de forma mais eficiente e eficaz uma intervenção capaz de atender as necessidades apresentadas pelos aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais das crianças.

2.1.1.1.1 *Lei de Berenice Piana*

Como já foi discutido neste estudo, sobre algumas leis que são benéficas ao aluno autista, falaremos agora sobre a lei que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que no final de dezembro

do ano de 2012 a presidenta Dilma Rousseff sancionou. A lei leva o nome de Berenice Piana mãe de um menino autista que desde que recebeu o diagnóstico de seu filho luta pelos direitos das pessoas com autismo. Berenice estudou por anos o assunto e sugeriu ideias para a implantação de políticas públicas que levaram à criação da Lei 12.764/12.

A luta de Berenice Piana era pela lei, que auxiliasse os autistas que não tinham recursos, fazendo tudo em dedicação ao próprio filho Dayan, por amor e respeito a sua pessoa. Berenice lutou sem nenhum recurso no início que apenas eram ideias, de ajudar, e que se tornou uma grande realidade.

A lei trouxe consideráveis conquistas para os portadores do transtorno global invasivo do desenvolvimento. No âmbito escolar, um dos mais imensos avanços é o direito a um acompanhamento especializado. Que diante a lei, o aluno que estuda na instituição que comprovando a necessidade de um profissional, seja ele um cuidador para, auxiliar em momentos pessoais do aluno, ou mesmo um profissional que, acompanhe a criança nas atividades realizadas no âmbito escolar.

Com base no parágrafo único no art. 3.º da Lei nº. 12.764/12 (Lei Berenice Piana) “em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado”.

As diretrizes da lei Berenice Piana, estabelecem pontos que podemos considerar de suma importância “VII - o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis”.

Além da lei de Berenice Piana podemos apontar a Lei nº 13.146, (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) de 6 de julho de 2015, entrou em vigor no dia 02 de janeiro de 2016, de acordo com o: Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Diante as inúmeras leis que acolhem a causa de educação do portador de Transtorno espectro autista, a lei de Berenice Piana, dá embasamento as causas de fato

da realidade do autista, que ainda busca melhorias para a vida do autista, visando o seu bem estar.

3 MÉTODOS

O presente estudo é caracterizado como de natureza qualitativa trata-se de uma revisão de literatura. Para seleção dos artigos empregou-se as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Lilacs. Foram utilizados apenas artigos, de acordo com as palavras chaves, foi encontrados teses referente ao assunto, porém em língua estrangeira que dificultou a pesquisa.

Os descritores utilizados nas buscas foram as seguintes palavras chaves: autismo, escolarização, autismo e escola, causas e características, prevalência, lei do autista. Priorizaram-se artigos publicados nos últimos dez anos, apenas da língua portuguesa.

A busca totalizou 20 artigos, dos quais 10 foram selecionados para o estudo. Os critérios de seleção dos 10 artigos foram: artigos que estivessem relacionados ao autismo e suas características, diagnósticos e intervenções, educação especial, linguagem e educação. Os demais artigos não correspondiam ao tema central da pesquisa.

Alem disso foram utilizados 15 livros relacionados ao tema de pesquisa publicado nos últimos 10 anos, que se encontra nas referências os respectivos autores, ao final do artigo. A proposta de estudo apresentada de maneira descritiva busca conhecer e descrever de forma direta, a influência e contribuições a cerca escolarização do autista em relação as dificuldades encontradas em sala de aula.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que diante da pesquisa apresentada o estudo seja de mais um conhecimento exposto na área da escolarização e intervenção do Autismo.

Considerando insuficiente para qualquer tipo de conclusão devido a ser mais uma pesquisa na área de conhecimentos, é necessário realizar-se outras pesquisas, a muito que se aprofundar diante deste assunto, ainda existem limitações, e dificuldades, encontradas em termos da escolarização e inclusão do autista.

O nível do desenvolvimento da aprendizagem do autista geralmente é lento e gradativo, portanto cabe ao professor se adequar as estratégias de aprendizagem de cada aluno. É responsabilidade do educador a atenção especial e a sensibilização dos alunos, e todos os profissionais que estejam entrelaçados, para saberem quem são e como lidar com os comportamentos.

Encontra-se escassez de profissionais nas escolas que buscam se especializar na área, entretanto há educadores que de fato realize a inclusão e buscam a melhoria na educação especial. A escola deve oferecer uma escolarização de direito, com profissionais empenhados e de formação eficaz, proporcionar a criança um acompanhamento direto com profissionais, favorecendo o bem estar da criança, e a sua interação ao meio. Com o intuito de explorar o conhecimento, e discutir sobre as intervenções, estratégias, adaptações e métodos a serem aplicados para a aprendizagem da criança autista.

É de suma importância a escolarização para uma criança autista, para que ela se torne menos dependente, e mesmo que as dificuldades venham, envolvendo diversas tentativas, fazendo com que ela consiga aprender e não nos der resultados, é preciso tentar até ele nos apresentar respostas.

O tema que traz como a escolarização da criança autista, buscou entender como é entendido essa escolarização, se de fato acontece de acordo com as leis, da Educação Especial, tendo em vista nas dificuldades de encontrar artigos na língua portuguesa que viabilizassem a pesquisa literária.

Em uma visão, mas ampla pude compreender que a escolarização da criança autista mesmo com todas as leis que os protegem de qualquer exclusão ou mesmo do não cumprimento, ainda encontra-se dificuldades de encontrar escolas com profissionais preparados para receber estes alunos, e também profissionais que tem vontade de buscar mesmo não compreendendo.

É um descaso ainda encontrarmos escolas que não aceitem crianças no transtorno espectro autistas, ou mesmo as que aceitam porque é lei não buscam se

especializar para uma boa aprendizagem, ou seja, construir o desenvolvimento para ambas as partes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos deixaram evidentes a necessidade de realizar mais estudos e pesquisas relacionadas ao tema escolarização do autista. Ainda é grande a falta e preparo dos professores e da escola em geral para lidar com essas crianças. Sabendo a qualidade do relacionamento professor-aluno que torna o processo educativo e a escola significativos para o educando. É preciso que os professores sejam capacitados para atender à crescente população de crianças com autismo. Infelizmente ainda é grande o número de pessoas que enxergam esses indivíduos de forma errônea e acabam não realizando a inclusão da melhor forma possível a esses alunos.

Mas em todas as pesquisas estudadas, tornou-se relevante a importância da inclusão dessas crianças em escolas regulares conforme amparo legal e institucional para promover experiências de socialização atividades diárias, tornando-as o mais independente possível. Hoje em dia discute-se a situação da vida de uma pessoa com deficiência, principalmente seu acesso e sua permanência na escola. E o preparo dos professores para adaptar a criança com deficiência com o objetivo de prolongar sua permanência na escola e tornar o próprio trabalho docente prazeroso e estimulador.

ABSTRACT

THE SCHOOLING OF CHILD AUTISTA

The purpose of this article is to contribute with professionals, parents and others interested in the subject on the education of autistic children, Definition, Causes, Laws that helps autistic in their legal rights, to study at school with every citizen, therapies, and professionals, contributing in a broad view so it can provide both the professional to the autistic child a comfortable and pleasant development. The overall objective of the study is to analyze how this school and what difficulties we found this process to verify the various methods that are part of literacy. The method is characterized as a qualitative nature it is a literature review. For selection of items used the Scielo databases, Google Scholar and Lilacs. There are many difficulties encountered by parents about the rights of children in school and the teachers in the classroom, how to work with the autistic child in search of a greater contribution to provide improvement in their communication, their knowledge, and external means, so it is necessary or even desirable that the teacher knows the importance of the autistic child's learning. Identify the difficulties the family about the inclusion of autism in schools and education in the schooling process. The difficulties of teachers in that process and in relation to the autistic child. It is desirable that this research contributes to the increase of publications on the subject.

Keywords: Autism; Special education; Education and inclusion.

REFERÊNCIAS

DUMAS, J. E. Psicopatologia da infância e da adolescência / Jean E. Dumas; tradução: Fátima Murad; revisão técnica: Francisco B. Assunção Jr. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2011. Cap. 3 p. 97- 133.

MARCELLI, D. Infância e psicopatologia / Daniel Marcelli, David Cohen; tradução: Fátima Murad; revisão técnica: Francisco B. Assunção Jr. – 8. Ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 14 p. 263 – 297.

LAMÔNICA, D. A. C. Estimulação da linguagem: aspectos teóricos e práticos. Dionísia Aparecida Cusin Lamônica. /São José dos Campos: Pulso 2008. Cap. 8 p. 133 – 162.

CHEVRIE-Muller, C. A linguagem da criança: aspectos normais e patológicos / Claude Chevie-Muller e Juan Narbona; trad. Jeni Wolff. – 2.ed. – porto Alegre: Artmed, 2005. Cap. 24 p. 439 – 457.

OLIVIER, L. Distúrbios de aprendizagem e de comportamento / Lou de Olivier. – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011. 156p.: 21cm. p. 111 – 122.

RODRIGUES, J. M. C. A criança autista: um estudo psicopedagógico/ Janine Marta Coelho Rodrigues, Eric Spencer – Rio de Janeiro: Wak Editora 2010. 132p.: 21cm.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 7 de dezembro de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 28 maio 2016.

ORRÚ, S. E. Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar / Sílvia Ester Orrú. 3. Ed. – Rio de Janeiro : Wak Ed., 2012. 188p. : 21 cm.

DSM-V, American Psychiartric Association – Manual de Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios mentais, tradução Maria Inês Corrêa Nascimento , Porto Alegre : Artemed, 2014. Xliv, 948p.; 25cm. 5ªed. Edit. Artes Médicas.

CUNHA, E. Autismo e Inclusão: Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Rio de Janeiro: Wak , 2009.

CAVACO, N. O profissional e a educação especial: uma abordagem sobre o autismo. Porto: Editorial Novembro, 2009.

BRASIL. (2008). Secretaria de Educação. Fundamentais Parâmetros Curriculares Nacionais. Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, vl 10. Brasília.

SANTOS, A. M. T. Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar. São Paulo: CRDA, 2008.

FREITAS, A. B. M. A Medicação lúdica no espectro autista: uma possibilidade comunicativa e de intervenção psicopedagógica. Rev. Educação Especial. V. 22, n.33, p.41-58, 2009.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 28 maio 2016.